

Em novembro, dívida pública teve maior prazo médio do ano

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA —A dívida pública federal fechou o mês de novembro com o maior prazo médio de vencimento apurado desde o início do ano. De acordo com levantamento elaborado pelo Tesouro Nacional e o Banco Central (BC), no fim do mês passado, o estoque da dívida em títulos vencia em um prazo médio de 29,78 meses.

O saldo total dos débitos do governo em papéis no mercado fechou novembro em R\$ 506,93 bilhões, 0,016% menos do que o saldo final registrado em outubro (R\$ 507,01 bilhões).

No decorrer deste ano o Tesouro conseguiu implementar sua estratégia de alongamento do perfil da dívida. Do total dos débitos em títulos, apenas 43% têm vencimento programado para os próximos 12 meses.

Em novembro, o Tesouro, juntamente com o BC, realizou um resgate líquido de R\$ 8,864 bilhões, concentrando a operação em títulos com rentabilidade prefixada (R\$ 6,053 bilhões), as chamadas Letras do Tesouro Nacional (LTN). “Para não pagarmos um preço excessivo pelos títulos, nós seguramos a colocação”, expli-

cou o coordenador-geral de administração da Dívida Pública do Tesouro, Paulo Valle, lembrando a volatilidade financeira de novembro.

Com este resgate líquido de títulos prefixados, a participação deste tipo de papel no âmbito total do estoque da dívida pública federal caiu pela primeira vez no ano, passando de 15,70% em outubro para 14,70% em novembro. As Letras Financieiras do Tesouro (LFT) — papéis com rentabilidade pós-fixada (de acordo com a variação da taxa Selic) — passaram de 51,98% do total para 52,15%. Os títulos com correção cambial tiveram sua participação eleva-

da de 21,67% para 22,44% enquanto que os papéis corrigidos por índices de preço passaram de 5,84% para 5,89% do estoque total da dívida.

O resgate de papéis, porém, não resultou em uma redução do saldo da dívida na mesma proporção. Como existe um crescimento vegetativo do estoque destes débitos — que cresce em média cerca de R\$ 8 bilhões ao mês (considerando a variação da taxa Selic, ainda em 16,5% ao ano) — a queda no valor total da dívida pública ficou restrita a 0,016%. (AE)

PARCELA
DE TÍTULOS
CAMBIAIS
SOBE

28 DEZ 2000

ESTADO DE SÃO PAULO